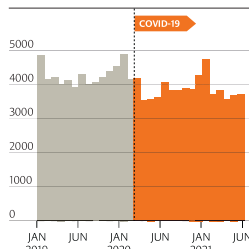


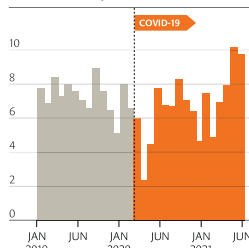


**CONSUMO DE ELETRICIDADE**  
Em GWh



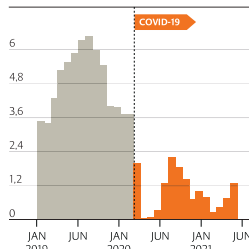
FONTE: BOP (DADOS DA DIREÇÃO-GERAL DE ENERGIA)

**MERCADO DE TRABALHO**  
Milhares de colocações



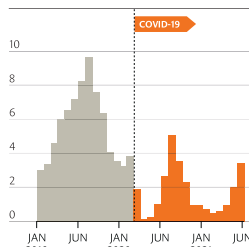
FONTE: IEFP

**PASSAGEIROS TRANSP. AÉREOS**  
Em milhões



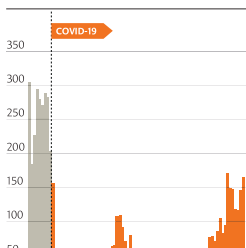
FONTE: INE

**TURISMO: DORMIDAS**  
Em milhões



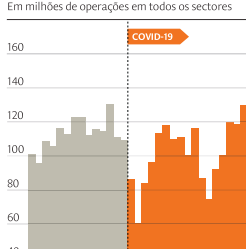
FONTE: INE

**ESPECTADORES DE CINEMA**  
Em milhares de bilhetes emitidos



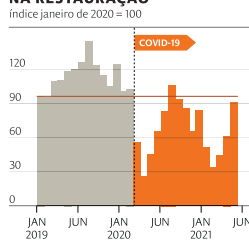
FONTE: ICA

**UTILIZAÇÃO DE CARTÕES EM PAGAMENTOS MULTIBANCO**  
Em milhões de operações em todos os sectores



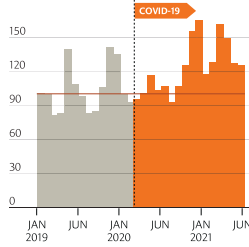
FONTE: SIBS ANALYTICS

**VOLUME DE NEGÓCIOS NA RESTAURAÇÃO**  
Índice janeiro de 2020 = 100



FONTE: INE

**COMPRAS ONLINE**  
Índice janeiro de 2020 = 100



FONTE: INE

# PIB está perto do patamar pré-crise, mas ainda persistem riscos

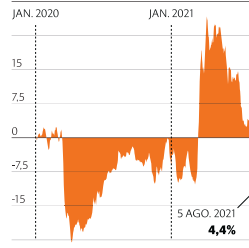
**Indicador do Banco de Portugal coloca atividade muito perto de 2019. Mas ainda com apoios a famílias e empresas**

Depois do crescimento de 15,5% no segundo trimestre, a atividade económica em Portugal ficou 3,5% abaixo dos níveis correspondentes de 2019. Desde então, os dados “sugerem moderação do ritmo de expansão”, assinala Tiago Correia, economista do BPI. É nesse sentido que aponta o indicador diário de atividade económica (DEI), calculado pelo Banco de Portugal, muito por causa “de efeitos de base, relacionados com a recuperação da economia no terceiro trimestre de 2020”, nota Bruno Fernandes, economista do Santander, que espera que o Produto Interno Bruto (PIB) atinja o nível de 2019 em 2022. Ainda assim, os últimos dados (semana terminada a 8 de agosto) deste indicador apresentam em média no terceiro trimestre “crescimento acima de 3% face ao trimestre homólogo”, ficando “2,6% abaixo de 2019 para o mesmo período”, destaca Tiago Correia. A projeção do BPI é de que o PIB volte ao nível pré-pandemia em 2022.

A taxa bienal do DEI, que reflete o crescimento acumulado nos últimos dois anos, “está próxima do zero. Isto sugere que a economia está muito próxima dos níveis de atividade de 2019”, aponta Pedro Brinca, economista e professor da Nova SBE. São “boas notícias”, mas “a economia portuguesa vinha numa trajetória de crescimento perto dos 2%. Mesmo

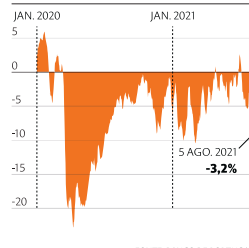
**ECONOMIA PORTUGUESA ESTÁ A CRESCER FACE A 2020...**

Taxa de variação homóloga do indicador diário de atividade económica do Banco de Portugal (média móvel semanal), em percentagem



**... MAS AINDA ESTÁ ABAIXO DE 2019**

Taxa de variação bienal do indicador diário de atividade económica do Banco de Portugal (média móvel semanal), em percentagem



FONTE: BANCO DE PORTUGAL

assumindo uma perspetiva pessimista de crescimento potencial de cerca de um ponto percentual, isto significa que a economia ainda está 2% abaixo do produto potencial”, salienta. E deixa um alerta: “Ainda temos em vigor medidas de apoio que sabemos que irão ser abandonadas no curto/médio prazo — como as moratórias fiscais e de crédito.” Como resultado, “parece-me demasiado cedo para assumir que o pior já passou”. Também Tiago Correia chama a atenção para o fim das moratórias de crédito à habitação, em setembro, e o seu “impacto nas famílias que não recuperaram o seu rendimento”. Uma situação que “poderá acentuar os riscos para a estabilidade financeira”, considera.

“Em geral, a economia portuguesa terá recuperado três quartos das perdas de atividade provocadas pela pandemia e confinamentos prolongados e severos”, contabiliza João Borges de Assunção, economista e professor da Católica-Lisboa, antecipando o regresso ao PIB de 2019 em 2022. Mas “houve ajudas muito significativas ao emprego, o que torna artificial, e talvez efémera, muita da atividade económica medida estatisticamente”, argumenta. E remata: “A incerteza é ainda muito grande e reflete não apenas os riscos na evolução da pandemia e confinamentos, mas também a intensidade da redução dos apoios à economia, e as necessidades de capital no sector financeiro resultantes da evolução dos custos com moratórias e outros créditos com ou sem garantias do Estado.”

# Portugal foi o quinto país da UE que mais cresceu no segundo trimestre

**A economia portuguesa cresceu 15,5% no segundo trimestre, ficando no pelotão da frente da UE. Mas tinha sofrido uma das maiores quedas um ano antes**

A economia portuguesa foi a quinta que mais cresceu na União Europeia (UE) no segundo trimestre deste ano, em termos homólogos. O aumento do Produto Interno Bruto (PIB) de 15,5% — o mais expressivo registado no país desde, pelo menos, 1978 — só foi ultrapassado por Espanha (19,8%), França (18,7%), Hungria (17,7%) e Itália (17,3%), ficando acima da média da zona euro (13,6%) e do conjunto da UE (13,2%).

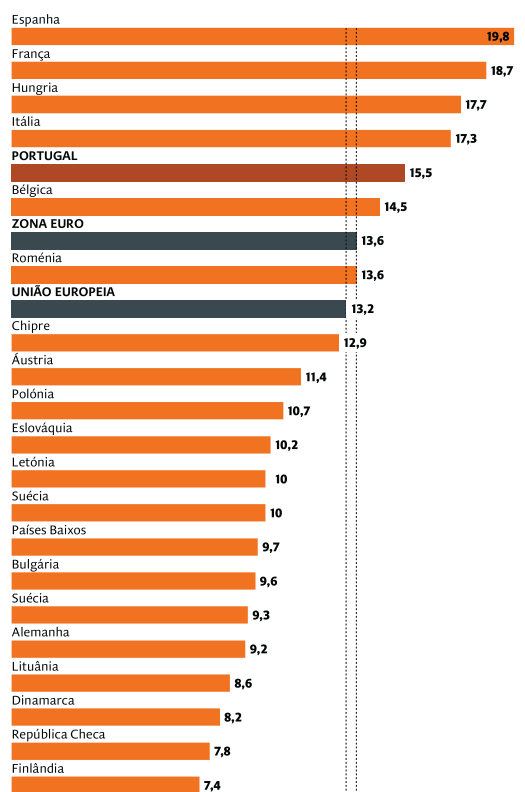
Mas os números têm de ser lidos com cautela, por causa do forte efeito de base. É que, com exceção da Hungria — onde a evolução da economia entre abril e junho deste ano foi impulsionada pela coorganização do campeonato da Europa de futebol —, foram precisamente estes os países a sofrer quedas mais expressivas no segundo trimestre de 2020.

Na altura, fruto de medidas severas de confinamento para travar a pandemia de covid-19, a economia espanhola recuou 21,6% em termos homólogos, a francesa encolheu 18,4%, a italiana caiu 18,1% e a portuguesa deu um trambolhão de 16,4%. Quanto à zona euro e ao conjunto da UE, também sofreram quedas históricas a nível económico no segundo trimestre de 2020, mas menos marcadas. O recuo foi de 14,6% e de 13,8%, respetivamente.

Quanto ao crescimento em cadeia no segundo trimestre deste ano, ou seja, em relação aos primeiros três meses de 2021, atingiu 4,9% em Portugal. Foi, assim, o mais expressivo na UE. Mas, mais uma vez, há um efeito de base importante. É que no primeiro trimestre deste ano, Portugal ‘fechou’ no segundo confinamento geral, para travar a pandemia. Como resultado, a economia portuguesa sofreu, na altura, a maior queda da UE.

**PORTUGAL ENTRE OS PAÍSES DA UE QUE MAIS CRESCERAM NO SEGUNDO TRIMESTRE**

Taxa de variação homóloga do PIB no segundo trimestre de 2021, em percentagem



FONTE: EUROSTAT